

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer atendidos por um Serviço de Oncologia em um Hospital de Tubarão – SC

Clinical and epidemiological profile for patients with cancer treated at an Oncological Service in a hospital in Tubarão, SC

Claudio Mateus Gnoatto¹, Maricelma Simiano Jung²

RESUMO

Introdução: O câncer é um conjunto de mais de 100 tipos de diferentes doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo. Além disso, sua origem se dá por condições multifatoriais. Esses fatores causais podem agir em conjunto ou em sequência para iniciar ou promover a formação do câncer. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes atendidos na Unidade de Oncologia (UNIONCO) do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão (SC), no período de Dezembro de 2014 a Julho de 2015. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional e descritivo através de revisão de 158 prontuários, de pacientes em tratamento na UNIONCO. **Resultados:** Dos 158 pacientes em tratamento para neoplasia: 58,23% são do sexo masculino e 41,77% são do sexo feminino. A faixa etária variou de 19 a 88 anos, com maior frequência entre 60 - 69 anos: 37 (23,42%). Em relação aos fatores clínicos-epidemiológicos observou-se: município de residência, idade, gênero, cor, diagnóstico clínico, diagnóstico etiológico, motivo do encaminhamento, presença de história familiar para neoplasia, exames complementares. **Conclusões:** A ocorrência do câncer segue o perfil: homem, branco, com idade entre 60 - 69 anos, diagnosticado com câncer de próstata. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de investimentos na detecção precoce e adoção de medidas educativas no sentido de promover ações que conscientizam a população quanto à importância do autocuidado com a saúde.

UNITERMOS: Perfil Clínico-epidemiológico, oncologia, fatores de risco

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a set of more than 100 types of different diseases that share the disordered growth of abnormal cells with invasive potential. In addition, its origin is due to multifactorial conditions. These causal factors can act together or in sequence to initiate or promote cancer formation. The objective of this research was to analyze the clinical-epidemiological profile of patients treated at the Oncology Unit (UNIONCO) of Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão (SC), from December 2014 to July 2015. **Methods:** An epidemiological, observational and descriptive study was carried out through a review of 158 medical records of patients undergoing treatment at UNIONCO. **Results:** Of the 158 patients undergoing treatment for neoplasia: 58.23% were male and 41.77% were female. The age group ranged from 19 to 88 years, with a higher frequency between 60 and 69 years: 37 (23.42%). Regarding clinical-epidemiological factors, the following were observed: municipality of residence, age, gender, color, clinical diagnosis, etiological diagnosis, reason for referral, presence of family history of neoplasia, complementary exams. **Conclusions:** The occurrence of cancer follows the profile: male, white, aged 60-69 years, diagnosed with prostate cancer. The findings show the need for investments in early detection and adoption of educational measures in order to promote actions that raise the population's awareness of the importance of self-care in health.

KEYWORDS: Clinical-epidemiological profile, oncology, risk factors

¹ Graduação em Medicina (Estudante).

² Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais (Professora titular da Universidade do Sul de Santa Catarina e Coordenadora do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina)

INTRODUÇÃO

É incontestável que as neoplasias malignas são atualmente um problema de saúde pública mundial, uma vez que afetam significativamente a população e requerem investimentos em ações abrangentes nos diversos níveis de atuação, como na promoção da saúde, na detecção precoce, na assistência, na vigilância, na formação de recursos humanos, na comunicação e mobilização social, na pesquisa e na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

A estimativa mundial, realizada em 2012, pelo projeto Globocan/Iarc, apontou que, dos 14 milhões* de casos novos estimados, mais de 60% ocorreram em países em desenvolvimento. Para a mortalidade, a situação agrava-se quando se constata que, dos 8 milhões de óbitos previstos, 70% ocorreram nesses mesmos países.

De acordo com dados do INCA, a estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (aproximadamente 180 mil casos novos), ocorrerão em torno de 420 mil casos novos de câncer. Sem contar os casos de câncer de pele não melanoma, os tipos mais frequentes em homens serão próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6,0%) e cavidade oral (5,2%). Nas mulheres, os cânceres de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) figurarão entre os principais.

Estudos demonstram que existe um conjunto de fatores que podem estar relacionados ao desenvolvimento das neoplasias, fatores estes de natureza intrínseca ou extrínseca. A idade, o gênero, a etnia e a herança genética estão entre os fatores intrínsecos; já hábitos alimentares inadequados, consumo de álcool e tabaco, sedentarismo, poluição ambiental, exposição a agentes infecciosos e situação econômica são exemplos de fatores extrínsecos (BRASIL, 2008). Muitos desses fatores são considerados modificáveis, pois dependem do comportamento do indivíduo para reduzir o seu risco de desenvolver a doença.

Portanto, ao conhecer o perfil dos pacientes em tratamento para neoplasia da UNIONCO, pretende-se oferecer subsídio para construção de uma linha de cuidado integral para pacientes com câncer na região, permitindo melhor planejamento e assistência oferecida aos mesmos, de acordo com as necessidades de saúde de cada indivíduo.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes oncológicos assistidos em um Centro de Tratamento para o Câncer (UNIONCO) da Região Sul do Brasil, buscando caracterizar a população atendida por este serviço.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, que investigou o perfil epidemiológico de pacientes em tratamento quimioterápico com diagnóstico histopatológico de câncer, atendidos no período de dezembro de 2014 a

julho de 2015, em um Serviço de Oncologia de um Hospital em Tubarão/SC: Unidade de Oncologia (UNIONCO), Hospital Nossa Senhora da Conceição. De um total de 158 pacientes incidentes na UNIONCO em tratamento quimioterápico para neoplasia, todos preencheram os critérios de inclusão do estudo, participando da pesquisa.

Os dados foram colhidos por meio de revisão de prontuários da UNIONCO contendo dados demográficos, epidemiológicos, clínicos. O critério de inclusão neste estudo foi a incidência em tratamento quimioterápico no período de dezembro de 2014 a julho de 2015; aceitação da participação voluntária no estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os de exclusão: não assinatura do TCLE. Os dados foram inseridos em uma planilha do Excel e analisados na plataforma eletrônica Epi Info® versão 3.

As variáveis estudadas considerando os fatores epidemiológicos foram: idade do paciente na data de atendimento; sexo; cor/raça; município de residência; motivo do encaminhamento; diagnóstico clínico; diagnóstico etiológico; existência da ocorrência de câncer qualquer grau de parentesco; realização de biópsia, exames complementares utilizados para diagnóstico.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina, no dia 07 de dezembro de 2011, sob o protocolo CAAE nº 0516.0.115.000-11, seguindo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Dos 158 pacientes incidentes em tratamento quimioterápico no período de dezembro de 2014 a julho de 2015 na UNIONCO, 58,23% são do sexo masculino e 41,77%, do sexo feminino. Os pacientes possuíam idade na época do atendimento entre 19 e 88 anos.

Dos pacientes pesquisados, 01 (0,64%) tinha idade entre 10 e 19 anos; 01 (0,64%) paciente entre 20 e 29 anos; 08 (5,06%) na faixa de 30 a 39 anos; 35 (22,15%) com 40 a 49 anos; 35 (22,15%) entre 50 e 59 anos; 37 (23,42%) de 60 a 69 anos, 34 (21,51%) possuíam entre 70 e 79 anos e 07 (4,43%) pacientes entre 79 e 80 anos.

A pesquisa revela menor número de pacientes, ou inexistência nos extremos de faixa etária: abaixo de 19 anos, e acima de 80 anos. O primeiro extremo revela que apenas 01 dos pacientes pesquisados possuía entre 10 e 19 anos, sendo inexistente abaixo de 10 anos.

Com relação à cor 92,40% são brancos, 2,54% pretos, 1,90% mulatos, 1,26% pardo, 1,90% não consta informação em relação à cor. Não foram registrados pacientes amarelos e indígenas.

Os pesquisados são procedentes de 19 municípios do estado de Santa Catarina: 54 (34,18%) de Tubarão; 18 (11,39%) de Laguna; 14 (8,87%) de Braço do Norte; 14 (8,87%) de Imbituba; 11 (6,97) de Imaruí; 08 (5,06%) de

Capivari de Baixo; 06 (3,80%) de São Ludgero; 05 (3,16%) de Gravatal; 05 (3,16%) de Treze de Maio; 05 (3,16%) de Jaguaruna; 04 (2,53 %) de Grão Pará; 04 (2,53%) de Sangão; 03 (1,90%) de Rio Fortuna; 02 (1,27%) de Orleans; 01 (0,63%) de Armazém; 05 (3,16%) de Blumenau; 05 (3,16%) de Pescaria Brava; 05 (3,16%) de São Bonifácio, e 05 (3,16%) de São Martinho.

Em relação a antecedentes familiares com câncer, 27,21% dos prontuários analisados referiram ter casos na família, e 3,17% afirmavam não possuir, e em 69,62% dos prontuários, não mencionava essa informação. Segundo o INCA (2011), a história familiar aumenta em duas a três vezes o risco de desenvolver câncer de mama. Entre as participantes da pesquisa diagnosticadas com neoplasia de mama, foi observado que 40,48% tinham algum caso de câncer familiar, sendo 21,43% das mulheres com neoplasia de mama apresentavam histórico familiar específico para neoplasia de mama.

Constatou-se pela análise dos prontuários que 40,55% relataram haver irmão/ã com neoplasia; 22,97% tios/as; 18,92% pai; 5,40% mãe; 4,06% avôs/ós; 2,7% filhos/as; 2,7% primos/as, 2,7% sobrinhos/as.

Quanto ao câncer de próstata, constatou-se que representa 20,89% dos cânceres na população analisada, sendo

35,89% dos cânceres no sexo masculino. No sexo masculino, 18,18% são os que tiveram relatado algum tipo de neoplasia na família.

Observou-se que a maioria dos casos apresentava com localização predominante em mama (26,58%) e próstata (20,89%), de acordo com as Tabelas 1 e 2, em que se verifica a distribuição da localização do tumor em cada sexo.

No Gráfico 1, pode-se verificar a distribuição geral dos locais do tumor, e sua porcentagem em relação ao total de pacientes que participaram da pesquisa. Em primeiro lugar, neoplasia de mama (26,58 %), seguida por neoplasia de próstata (20,89%). Os dados corroboram as estatísticas governamentais.

As tabelas 4 e 5 mostram as estimativas de novos casos para 2016, segundo a localização do tumor quanto ao sexo.

Com a análise dos prontuários, pode-se constatar que todos os pacientes incidentes no período analisado passaram por exame de biópsia, e todos fizeram exames complementares para auxílio no diagnóstico e obtenção do diagnóstico etiológico.

DISCUSSÃO

De acordo com IBGE (Censo demográfico 2010), na região sul do Brasil, a distribuição de sexo é de 50,89% de sexo masculino, e 49,10% de feminino. Percebe-se, portanto, um ligeiro predomínio de sexo masculino na população analisada.

Tabela 1. Características clínicas de pacientes oncológicos do sexo masculino, assistidos em uma Unidade de Oncologia em um Hospital do Sul de Santa Catarina, entre dezembro de 2014 e julho de 2015. (N=92).

Características Clínicas dos Pacientes	% Masculino
Localização do Tumor	
Próstata	35,87
Estômago	10,87
Bexiga	9,78
Pulmão	8,69
Orofaringe	5,43
Boca/ Cavidade Oral	4,35
Cólon	4,35
Esôfago	3,26
Língua	3,26
Testículo	3,26
Melanoma	2,17
Vesícula Biliar	2,17
Fígado	1,09
Laringe	1,09
Linfoepitelioma	1,09
Linfoma	1,09
Pênis	1,09
Reto	1,41
Total	100

Tabela 2. Características clínicas de pacientes oncológicos do sexo feminino, assistidos em uma Unidade de Oncologia em um Hospital do Sul de Santa Catarina, entre dezembro de 2014 e julho de 2015. (N=66).

Características Clínicas dos Pacientes	% Feminino
Localização do Tumor	
Mama	63,64
Cólon	4,55
Colo Uterino	4,55
Pulmão	4,55
Endométrio	3,04
Estômago	3,04
Ovário	3,04
Brônquico	1,51
Coluna Vertebral	1,51
Esôfago	1,51
Intestino	1,51
Língua	1,51
Pâncreas	1,51
Reto	1,51
Vesícula Biliar	1,51
Vagina	1,51
Total	100

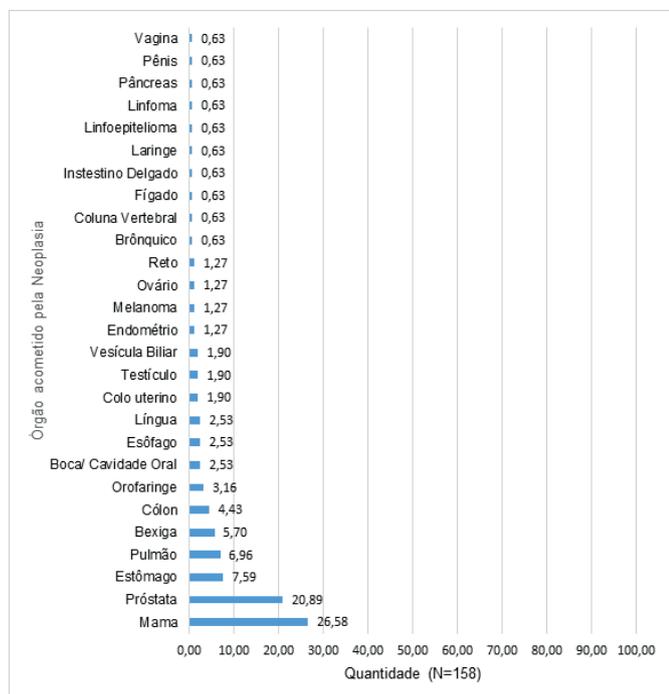


Gráfico 1 - Características clínicas de pacientes oncológicos assistidos em uma Unidade de Oncologia para o Tratamento do Câncer de um Hospital da Região Sul do Estado de Santa Catarina, entre dezembro de 2014 e julho de 2015. (N=158).

Conforme dados do INCA, estimativa para 2016-2017, 50,47% dos cânceres serão em mulheres, e 49,52% serão em homens.

Os pacientes possuíam idade na época do atendimento entre 19 e 88 anos. Deve-se levar em conta a possibilidade de que alguns pacientes diagnosticados no período em questão optaram por não realizar tratamento, portanto não foram incluídos nas estatísticas da presente pesquisa.

A pesquisa revela menor número de pacientes, ou inexistência nos extremos de faixa etária: abaixo de 19 anos e acima de 80 anos. O primeiro extremo mostra que apenas 01 dos pacientes pesquisados possuía entre 10 e 19 anos, sendo inexistente abaixo de 10 anos. Esse número corrobora a baixa incidência mundial em jovens, e em relação às crianças, deve-se ao fato de a UNIONCO não dispor de atendimento em oncologia pediátrica, sendo o paciente, desse modo, encaminhado a outros centros de tratamento.

Porém, o segundo extremo revela que nenhum dos pacientes possuía acima de 90 anos, e apenas 07 (4,43%) tinham entre 80 e 89 anos, o que pode indicar baixa expectativa de vida de indivíduos portadores de neoplasia.

Segundo o INCA (2011), a história familiar aumenta em duas a três vezes o risco de desenvolver câncer de mama. Entre as participantes da pesquisa diagnosticadas com neoplasia de mama, foi observado que 40,48% tinham algum caso de câncer familiar, sendo que 21,43% das mulheres com neoplasia de mama apresentavam histórico familiar específico para neoplasia de mama.

Tabela 4. Estimativa do número de casos novos, em homens, Brasil, 2016.

Localização Primária	%
Localização do Tumor	
Próstata	28,6%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	8,1%
Côlon e Reto	7,8%
Estômago	6,0%
Cavidade Oral	5,2%
Esôfago	3,7%
Bexiga	3,4%
Laringe	3,0%
Leucemias	2,6%
Sistema Nervoso Central	2,5%
Linfoma não Hodgkin	2,4%
Pele Melanoma	1,4%
Linfoma de Hodgkin	0,7%
Glândula Tireoide	0,5%

Fonte: MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2016 MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância.⁷

Tabela 5. Estimativa do número de casos novos, em mulheres, Brasil, 2016

Localização Primária	%
Localização do Tumor	
Mama feminina	28,1%
Côlon e Reto	8,6%
Colo do útero	7,9%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	5,3%
Estômago	3,7%
Corpo do útero	3,4%
Ovário	3,0%
Glândula Tireoide	2,9%
Linfoma não Hodgkin	2,4%
Sistema Nervoso Central	2,3%
Leucemias	2,2%
Cavidade Oral	2,1%
Esôfago	1,4%
Pele Melanoma	1,3%
Bexiga	1,2%
Linfoma de Hodgkin	0,5%
Laringe	0,5%

Fonte: MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2016 MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância.⁷

Diversas linhas de evidências indicam que a tumorigênese humana é um processo que envolve várias etapas, e estas se refletem em alterações genéticas que levam à transformação progressiva de células humanas. Os resultados encontrados nos estudos citados corroboram com os dados de nossa pesquisa, evidenciando que o histórico familiar, associado a outros fatores de risco exercem influências significativas na predisposição das neoplasias.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, observou-se o perfil clínico e epidemiológico de pacientes em tratamento oncológico na Unidade de Oncologia no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/ SC, no período de dezembro de 2014 a julho de 2015, permitindo estabelecer semelhanças com estudos realizados em outras regiões do País.

Acreditamos que os resultados encontrados em nosso estudo podem servir como ferramenta para elaboração de programas de prevenção e detecção precoce de câncer.

Esta amostra demonstrou uma prevalência de homens (58,23%), sendo que, desses, 35,87% apresentam diagnóstico de câncer de próstata. Já o diagnóstico de câncer de mama ocorreu em 63,64% das mulheres.

Através dos resultados, pode-se traçar um perfil clínico epidemiológico dos pacientes, que seria: homem, branco, de Tubarão/SC, com idade entre 60 e 69 anos, e diagnosticado com câncer de próstata.

Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de investimentos na detecção precoce e adoção de medidas educativas no sentido de promover ações que conscientizam a população quanto à importância do autocuidado

com a saúde. A promoção e a prevenção em saúde podem ser melhores efetivados se a população encontra-se devidamente informada e com capacidade de compreensão sobre os riscos e os métodos de prevenção acerca das doenças.

REFERÊNCIAS

1. Caracterização do Perfil Epidemiológico do Câncer em uma Cidade do Interior Paulista: Conhecer para Intervir. Juliana Stoppa Menezes Rodrigues, Noeli Marchioro Liston Andrade Ferreira. Revista Brasileira de Cancerologia 2010. Pg. 431/441.
2. Boyle P, Levin B, editors. World cancer report 2008. Lyon: IARC Press; 2008.510p
3. OMS/IARC Library Cataloguin Publication Data: World cancer report 2014/edited by Bernard W. Stewart and Christopher P. Wild. 2015.
4. KUMAR V., ABBAS A.K., FAUSTO N. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Elsevier, 2005.
5. Estimativas 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomas da Silva (INCA). Novembro, 2015.
6. JENSEN, O. M. & STORM, H. H., 1991. Purposes and uses of cancer registration. In: Cancer Registration Principles and Methods (O. M. Jensen, D. M. Parkin, R. Maclennan, C. S. Muir & R. G. Skeet, ed.), pp. 7-21, IARC Scientific Publications 95. Lyon: International Agency for Research on Cancer.
7. MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2016 MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância.
8. LAUTER, D. S. Et all. Perfil Clínico e Epidemiológico de Pacientes Oncológicos.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2014, p.26.

✉ Endereço para correspondência

Claudio Mateus Gnoatto

Rua Simeão Esmeraldino de Menezes, 663/01

88.704-090 – Tubarão/SC – Brasil

☎ (46) 3526-1341

✉ mateusgnoatto@gmail.com

Recebido: 2/9/2019 – Aprovado: 16/12/2019